



Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

AVALIAÇÕES EXTERNAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PROVA PARANÁ

*EXTERNAL ASSESSMENTS IN BASIC EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF
THE PARANÁ TEST*

Maria Eduarda Annunziato ¹
Micheli Bordoli Amestoy ²
Cristiane de Fátima Budek Dias ³

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar os encaminhamentos e discussões realizadas nos estudos sobre a Prova Paraná (PP) e como se apresenta a relação entre suas aplicações e a qualidade do ensino. Para isso, o estudo foi desenvolvido por meio da metodologia da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), a fim de avaliar e sintetizar evidências de pesquisas já expostas sobre esse tema no contexto brasileiro. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2023, nas bases de dados do Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e do Google Acadêmico. A partir dos protocolos de pesquisa seguidos na revisão, foi possível perceber um leque convergente de informações sobre o objeto de estudo, como identificou-se na questão do mecanismo de poder e gerencialismo expresso pela PP e na constatação de muitos dos autores de que a PP é mais uma forma de verificação do ensino do que uma avaliação diagnóstica, como está indicado nos seus objetivos. Ainda, percebeu-se que a maioria das pesquisas aponta para o esvaziamento do currículo e das práticas docentes, reveladas nas orientações dispostas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), nas diferentes edições da prova e nas falas de muitos dos participantes das pesquisas. Assim, a PP tem se constituído como um instrumento que promove mudanças no interior das escolas, a qual faz parte de uma agenda neoliberal mais ampla de padronização e regulação do trabalho docente.

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

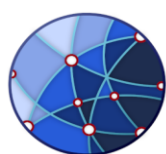
² Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

³ Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 24-48, 2024

ISSN: 2526-9542



III CONIEN
Congresso Internacional de Ensino
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO
BRAGA - PORTUGAL



Palavras chave: Avaliações externas; Prova Paraná; Revisão Sistemática de Literatura.

Abstract

This article aims to analyze the referrals and discussions carried out in studies on Paraná Test (PP) and how the relationship between its applications and the quality of teaching is presented. To this end, the study was developed using the Systematic Literature Review (RSL) methodology, in order to evaluate and synthesize evidence from research already exposed on this topic in the Brazilian context. The research was carried out in July 2023, in the databases of the Digital Bank of Theses and Dissertations (BDTD), the Capes Theses and Dissertations Catalog and Google Scholar. From the research protocols followed in the review, it was possible to perceive a convergent range of information about the object of study, as identified in the issue of the mechanism of power and managerialism expressed by the PP and in the observation of many of the authors that the PP is more of a form of teaching verification than a diagnostic assessment, as stated in its objectives. Furthermore, it was noticed that the majority of research points to the emptying of the curriculum and teaching practices, revealed in the guidelines provided by State Department of Education of Paraná (SEED), in the different editions of the test and in the speeches of many of the research participants. Thus, the PP has been constituted as an instrument that promotes changes within schools, which is part of a broader neoliberal agenda of standardization and regulation of teaching work.

Keywords: External assessments; Paraná test; Systematic Literature Review.

Introdução

As avaliações em larga escala estão presentes no contexto brasileiro, com maior ênfase, desde o final da década de 1980 e início da década de 1990, sofrendo grande influência de contextos internacionais, seja no modelo das avaliações realizadas por outros países, ou pela afirmação de acordos e parcerias que reiteram a necessidade da elevação da qualidade educacional brasileira, com a integração em índices de medidas nacionais e internacionais.

Tais avaliações podem decorrer de programas e sistemas de avaliação federal, estadual ou municipal. São diferentes iniciativas que têm, em sua gênese, a premissa da avaliação da qualidade do processo educativo, com vistas ao fomento de ações para a melhoria desse processo.

Nesse contexto, o estado do Paraná realiza uma avaliação externa e em larga escala denominada Prova Paraná (PP), instituída no ano de 2019 a todas as escolas da rede pública de ensino do estado e, por adesão, às redes municipais. A prova é realizada trimestralmente e seus resultados pretendem servir para a análise do

desempenho dos estudantes em componentes curriculares específicos das áreas de conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP).

A PP, então, se insere no alinhamento com as áreas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), produzindo resultados para diversos componentes curriculares e para as diferentes etapas da Educação Básica, tendo como objetivo a identificação de dificuldades e habilidades nesses componentes. Neste sentido, essa avaliação externa incita reflexões acerca da qualidade da Educação Básica, mais especificamente da educação pública paranaense.

Embora recente, essa avaliação externa tem repercutido nas práticas escolares e tem sido alvo de estudos que buscam entender como a PP se materializa no cotidiano escolar e quais são as suas implicações para o trabalho docente e para a qualidade da educação pública paranaense. Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar os encaminhamentos e discussões realizadas nos estudos sobre a PP e como se apresenta a relação entre suas aplicações e a qualidade do ensino. Para isso, o estudo foi desenvolvido por meio da metodologia da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), a fim de avaliar e sintetizar evidências de pesquisas já expostas sobre esse tema no contexto brasileiro.

Para a explicitação da pesquisa e dos resultados obtidos, este artigo contempla, além desta introdução, das considerações finais e das referências utilizadas, a segunda seção, que discorre sobre o objeto da Prova Paraná, conceituando e situando seu modelo de aplicação e área de abrangência; a terceira seção, que especifica o protocolo de revisão sistemática seguido no percurso de coleta e análise dos dados e a quarta seção, que versa sobre os resultados obtidos, bem como apresenta uma análise das pesquisas mapeadas na RSL realizada.

As avaliações em larga escala no Paraná e a Prova Paraná

As avaliações externas no estado do Paraná surgiram em 2012, quando a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED) cria, em conjunto com a Fundação Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – Fundação CAEd em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) (CAEd/UFJF), o Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (SAEP) que tem como objetivo

divulgar informações sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos e “fomentar mudanças em busca de uma educação de qualidade” (Paraná, 2012, p. 10).

As provas do SAEP foram aplicadas em 2012 e 2013, ocorrendo interrupções nas aplicações nos anos de 2014, 2015 e 2016. A SEED não apresentou uma justificativa oficial para a descontinuidade das aplicações e sua retomada ocorreu no ano de 2017 (Savaris, 2022). Para que o estado do Paraná tenha condições de melhorar os seus índices de desempenho nas provas padronizadas do SAEB, surge a Prova Paraná em 2019, com o mesmo modelo/padrão de avaliação do SAEP.

A Prova Paraná surge nesse contexto, caracterizando-se por ser uma avaliação externa com o *slogan* de promotora de “qualidade da educação” em todo o estado do Paraná. É um recurso usado pelo governo para avaliar as habilidades e competências dos estudantes, com a justificativa de auxiliar a equipe pedagógica na melhoria de práticas docentes, a partir de resultados, bem como na possibilidade de desenvolver novas estratégias pedagógicas.

Além da Prova Paraná, existem outras duas avaliações que são aplicadas no contexto da educação paranaense: a Prova Paraná Mais e a Prova Paraná Fluência. A Prova Paraná Mais é direcionada aos anos finais da primeira e da segunda etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, objetivando verificar o desempenho dos estudantes do 5.º e 9.º e do 3.º e 4.º anos do Ensino Médio. É focada nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

Já a Prova Paraná Fluência conduz para a área da leitura, ou seja, é uma avaliação que busca identificar a fluência da leitura nos alunos que estão na fase de alfabetização. Essa avaliação é recente, tendo sua primeira edição aplicada no ano de 2023 e é direcionada a alunos do segundo ano do Ensino Fundamental. A PP Fluência é um mecanismo que vai avaliar desde a oralidade e características de sons (acentos, entonações), até a capacidade de interpretação textual.

A Prova Paraná é recente e é aplicada desde o ano de 2019 de forma trimestral, com o objetivo de verificar os conteúdos que possuem certo grau de dificuldade de aprendizagem dos alunos. A partir disso, a equipe da educação desenvolve métodos e condições para auxiliar os alunos a superar essas dificuldades.

Nas suas primeiras edições em 2019, a PP avaliou os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Na primeira edição do ano de 2020, foram adicionadas questões referentes à Língua Inglesa e na sua segunda edição desse ano, seriam adicionados os componentes curriculares de Ciências, História e

Geografia (Ensino Fundamental) e as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza (Ensino Médio), porém, essa segunda edição foi realizada somente em 2021, devido à pandemia da COVID-19.

A partir do ano de 2022, essa prova passou a ser realizada de maneira trimestral, com os conteúdos catalogados pelo CREP e aplicada a estudantes do 5º, 6º, 7º, 8º, 9º anos do Ensino Fundamental, da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do Ensino Médio e da EJA (Fundamental II e de Ensino Médio). A aplicação é realizada em dois dias, sendo um dia com provas de Língua Portuguesa e Matemática, e outro com provas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Todavia, importa destacar que a Prova Paraná constitui-se numa avaliação de verificação, em que seus direcionamentos são utilizados para verificar o desempenho e não avaliar a aprendizagem, isso significa dizer, que é possível observar os resultados obtidos servindo apenas para classificar os estudantes e as escolas. Ainda, há de se considerar que o professor passou a ser controlado pelo estado por meio das plataformas digitais e houve um engessamento direcionado aos altos índices que precisam ser provados através dessa avaliação externa paranaense.

De acordo com Sousa e Oliveira (2010, p. 818) “usualmente, a ideia de qualidade que vem sendo forjada tem-se restringido à apreciação do desempenho do aluno sem que este seja interpretado à luz de condições contextuais, intra e extraescolares”. A partir disso, com as mudanças impostas com essas avaliações, pode-se ver a configuração do controle, seja de conteúdos e da qualidade sobre o professor.

Contudo, pode-se dizer que a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a indicação das aprendizagens essenciais a todos os estudantes, trouxe alterações estruturais para as avaliações externas, antes, geralmente, realizadas apenas para os componentes de Língua Portuguesa e Matemática. A inserção de conteúdo das Ciências da Natureza e Humanas pode ser vista como uma mudança para o campo do diagnóstico do desempenho dos estudantes, antes restrito ao letramento e ao cálculo.

Todavia, pode-se perceber que o cotidiano escolar paranaense tem sido marcado pela BNCC, pelo Currículo de Rede Paranaense/Referencial Curricular do Paraná (CREP) e pela Prova Paraná, de modo que há uma padronização dos conteúdos a serem ministrados, engessando o trabalho docente. A pouca autonomia

do professor pode ser justificada pela rotina de estudos e preparação para a realização da PP.

Considerando esse contexto, tem-se por pressuposto que é fundamental uma análise mais pormenorizada da PP e suas implicações no cotidiano das escolas paranaenses. Diante disso, na seção que se segue, apresenta-se o percurso metodológico deste estudo, revelando os passos seguidos para a revisão sistemática de literatura aqui apresentada, buscando-se o aprofundamento sobre os encaminhamentos e discussões realizadas nos estudos sobre a PP e como se apresenta a relação entre suas aplicações e a qualidade do ensino.

Encaminhamentos metodológicos

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo, que busca compreender os fenômenos a partir de sua explicação, descrevendo o objeto de estudo e analisando a relação entre suas variáveis (Gil, 2010). Esse tipo de pesquisa tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, por meio de uma investigação científica de artigos já publicados.

A pesquisa é delineada a partir das avaliações externas, focalizando na Prova Paraná, que se torna o objeto de análise do trabalho. Alguns questionamentos são levantados acerca de como a Prova Paraná enquanto uma política de avaliação em larga escala, viabiliza a qualidade da Educação Básica paranaense e como essa avaliação afeta diretamente o trabalho docente e a gestão escolar. Para chegar a esse entendimento, realizou-se uma pesquisa de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), a qual, de acordo com Kitchenham (2004), constitui-se numa maneira de análise e interpretação de estudos já realizados acerca da temática de interesse.

Esse tipo de pesquisa é bastante comum em outras áreas do conhecimento e começa a fazer parte das Ciências na Educação, permitindo uma análise mais focada na produção do conhecimento sobre determinadas áreas, como é o caso das pesquisas relacionadas à Prova Paraná. Para Ramos, Faria e Faria (2014, p. 20), na realização desse tipo de pesquisa é preciso que se busque “definir critérios, métodos precisos e sistemáticos, por forma a identificar e selecionar as fontes bibliográficas com o máximo rigor, grau de eficiência e confiança no trabalho desenvolvido”. O que se pretendeu a partir da definição de bases de dados confiáveis e que agregam as

pesquisas realizadas em âmbito nacional a respeito do tema. No protocolo definido para esta revisão, seguiu-se as etapas definidas pelos autores (Quadro 1):

Quadro 1: Etapas da Revisão Sistemática

Etapas	Ação
i) Objetivos	Definição da problemática de pesquisa;
ii) Equações de pesquisa	Definição das palavras-chaves e combinações (AND, OR, NOT);
iii) Âmbito	Definição das bases de buscas;
iv) Critérios de inclusão	Definição dos estudos aceitáveis;
v) Critérios de exclusão	Definição dos estudos não aceitáveis;
vi) Critérios de validade metodológica	Verificação dos critérios de inclusão e exclusão;
vii) Resultados	Registro dos passos realizados;
viii) Tratamento dos dados	Análise dos estudos selecionados.

Fonte: Adaptado de Dias *et al.* 2018

Com isso, no primeiro momento, definiu-se a problemática da pesquisa: De que forma os estudos sobre a Prova Paraná relacionam a sua aplicação e a qualidade do ensino paranaense? Em seguida, foram escolhidas as palavras-chave e as combinações de buscas foram definidas. Como o tema é recente optou-se apenas pelo uso do termo “Prova Paraná”, sem um foco específico em componente curricular ou etapa da Educação Básica. As bases de buscas foram definidas na terceira etapa, com uma seleção de bases que pudessem disponibilizar estudos brasileiros, já que o tema faz parte de um contexto estadual.

Assim, definiram-se as bases do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que abriga a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e o Google Acadêmico. Após a definição das bases de busca, partiu-se para a delimitação dos estudos aceitáveis, quarta etapa do protocolo de revisão. Diante disso, foram delimitados os critérios de inclusão: 1) Artigos, teses, dissertações e TCC publicados entre os anos de 2019 e 2023; 2) Artigos, teses, dissertações e TCC com estudos relativos à Prova Paraná; 3) Artigos, teses e dissertações sem duplicação.

Para o primeiro critério, foram aplicados o filtro de ano de publicação (2019-2023) nas bases consideradas nesta revisão. Para o segundo critério, foram analisadas o título, as palavras-chave e os resumos dos trabalhos. E para o terceiro critério foi observada a apresentação do mesmo trabalho em mais de uma das bases pesquisadas. Alguns critérios de exclusão foram aplicados nessa busca, atendendo à quinta etapa da revisão: 1) Artigos, teses, dissertações e TCC publicados antes do

ano de 2019; 2) Estudos em áreas não relacionadas à educação (saúde; agronomia etc.);3) Estudos não relacionados à Prova Paraná; 4) Estudos duplicados.

Como mencionado na explicação da etapa anterior, com a aplicação dos filtros de ano de publicação, foram excluídos os artigos anteriores ao ano de 2019, assim como também, os artigos duplicados. Os demais critérios de exclusão foram atendidos com a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos. A validade metodológica foi definida com a revisão dos critérios de inclusão e exclusão e com a realização da pesquisa por mais de um pesquisador e conferência por pares.

A busca ocorreu no mês de julho de 2023 e os resultados estão expostos na seção que se segue, na qual é apresentada a análise sistemática das produções mapeadas, apontando-se para os objetivos dos estudos e seus principais achados e discussões⁴.

Resultados e Discussão

Foram mapeadas 24 produções relativas à temática da Prova Paraná, porém, a partir da aplicação dos filtros de inclusão e exclusão, restaram apenas 14 delas, as quais são apresentadas no Quadro 2:

Quadro 2: Produções mapeadas e analisadas no estudo.

Referência da produção	Ano	Tipo
COUTO, G. G. Aspectos dialógicos da linguagem na Prova Paraná – área Língua Portuguesa . 2021. 155 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR.	2021	Dissertação
DOSSENA, G. A. Prova paraná fluência 2019: reflexões e desdobramentos . 2022. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.	2022	Dissertação
SAVARIS, S. B. Os impactos da Prova Paraná em escolas das redes municipal e estadual de Educação Básica . 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.	2022	Dissertação
COSTA, W. J. S. da. Ressignificando a gestão escolar democrática: um novo olhar da Prova Paraná na escola pública . 2022. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2022	2022	Dissertação
OLEKSZYSZEN, A. C. Prova Paraná: uma análise das situações-problema de estruturas multiplicativas e sua relação com o livro didático . 2022. 173f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Programa de Pós-graduação em - Educação Matemática, União da Vitória, 2022.	2022	Dissertação

⁴ Os dados quantitativos sobre as produções mapeadas podem ser encontrados em: <https://eventum.pucpr.br/files/170835234470716d44c43-a8be-44a8-a19b-625269a7d14c>

A partir dos resumos das publicações, pode-se observar algumas palavras que aparecem em destaque nas pesquisas, como se observa na nuvem de palavras. Como consequência do tema analisado, a palavra em evidência é Prova Paraná, objetivando a questão norteadora deste trabalho, mas algumas palavras ainda merecem destaque como alunos, ensino, qualidade, aprendizagem, políticas, escolas, ensino, larga escala etc. Esse resultado apresenta indícios de que os trabalhos se relacionam com esta pesquisa, em que desde o início tratou-se desses assuntos e apresenta-se uma relação entre todos esses conceitos, enriquecendo o texto e o referencial teórico.

Luckesi (2004) e Freitas (2009) apresentam muitas percepções que refletem nessa nuvem de palavras. Ambos tratam a avaliação como um acompanhamento da aprendizagem, e/ou da rede de ensino. Além disso, Freitas (2009) diz que a avaliação acaba tendo como objetivo reorientar as políticas públicas, palavras que são evidenciadas na nuvem mostrada acima.

Além disso, direcionam para o tema da qualidade do ensino e das repercussões que essa política de avaliação em larga escala exerce no cotidiano das escolas paranaenses, bem como ao se apresentarem palavras como OCDE e neoliberais, pode ser revelador dos aspectos internacionais que influenciam o currículo e a avaliação (Bonamino, Sousa, 2012; Horta Neto, 2007).

Cabe destacar ainda a ausência dos componentes curriculares, principalmente em relação a Ciências Biológicas, abrindo espaço para estudos futuros. Assim, vemos que a PP se situa nas publicações de uma maneira mais geral, sem estudar mais profundamente as unidades curriculares. Para um aprofundamento sobre as pesquisas mapeadas, segue-se uma análise de cada uma delas de forma individualizada, sendo que, primeiramente são apresentadas as análises das dissertações e posteriormente dos trabalhos de conclusão de curso, ambos em ordem de publicação.

A pesquisa intitulada “Aspectos dialógicos da linguagem na Prova Paraná – área Língua Portuguesa”, refere-se às questões de leitura, buscando compreender como os princípios dialógicos de linguagem perpassam os tópicos, os descritores e as questões da PP, aplicada a alunos do 3º. ano do Ensino Médio, no ano de 2019. O estudo é embasado na teoria dialógica, apoiada nos estudos do Círculo de Bakhtin e nas suas renúncias na Linguística Aplicada no Brasil. É um estudo qualitativo

com finalidade exploratória, que analisou as questões da primeira e segunda edições da prova de 2019 e os descritores da Matriz de Referência. As dimensões dialógicas que constituem o dialogismo e que foram analisadas nas questões revelam que: “todo enunciado é dialógico; todo enunciado se dirige para alguém; todo enunciado procede de alguém; todo enunciado é um elo; todo enunciado é responsivo; todo enunciado é polifônico; nenhum enunciado é neutro” (Couto, 2021, 147).

O autor conclui que as dimensões da leitura dialógica foram contempladas nas duas edições da prova, e como feedback das análises sobre as questões da PP, tem-se condições para produção de textos, e a relação social do cotidiano dos estudantes formando um elo entre o aluno e a sua realidade, proporcionar condições para que os alunos tenham capacidade de estabelecer relações entre textos verbais e não verbais e ainda diferenciar os fatos narrados ou discutidos e qual a opinião. Brandalise (2020), faz essa relação da avaliação com a realidade do aluno, em que a própria avaliação educacional precisa ser vista de uma forma abrangente, para que se reflita o contexto das diferentes realidades e conhecimentos.

A dissertação “Prova Paraná Fluência 2019: reflexões e desdobramentos” tem como objetivo refletir acerca da utilização dos resultados da Prova Paraná Fluência, considerando o Estado como seu provedor. A pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados em pesquisa bibliográfica, a qual teve como fontes primárias: documentos oficiais, e secundárias: teses, dissertações e artigos científicos relativos ao tema. Os objetivos específicos da pesquisa delineiam o caminho seguido pela pesquisadora, sendo que o primeiro deles foi o de “Compreender o processo de implantação da Prova Paraná Fluência, enquanto parte de um Sistema de Avaliações Externas decorrentes da política neoliberal”; o segundo “Entender como está estruturada a Prova Paraná Fluência, bem como o método utilizado para analisar os dados coletados” e o terceiro “Refletir sobre a utilização dos resultados da Prova Paraná Fluência, considerando que ela está atrelada ao sistema educacional do estado” (Dossena, 2022, p. 22).

Dessa forma, a pesquisa mostra como é constituída a Prova Paraná Fluência em sua estrutura, aplicação e correção, bem como são selecionados os critérios de avaliação e quais são os indicadores avaliados (conforme a prova aplicada no ano de 2019 para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental). A partir disso, a autora caracteriza a Prova Paraná Fluência como parte do Programa Educa Juntos e

apresenta as relações entre essa avaliação e o programa, refletindo sobre a utilização dos seus resultados pelo governo estadual, como um meio de controle dos municípios.

Para a autora, a Prova Paraná Fluência tem alguns aspectos positivos, pois mostra o perfil de leitor em que o aluno se enquadra, de forma individual, possibilitando a compreensão sobre aquilo que o estudante já domina e o que ainda é preciso ser apropriado, o que pode facilitar a tomada de decisão da equipe pedagógica e do professor em relação a estratégias e ações para sanar as possíveis lacunas e atingir ao objetivo da leitura fluente dos alunos. Além disso, os resultados são divulgados internamente e não de modo público, revelando que a intenção não é a de classificação entre os estudantes e as escolas.

Por outro lado, Dossena (2022) faz ressalvas quanto à estrutura e a aplicação da prova, pois as palavras que a compõem não estão contextualizadas em um gênero textual que circula na sociedade; a opção por pseudopalavras fere o princípio de se ensinar para as práticas sociais, pensando-se em situações reais da vida cotidiana; o texto extenso e a mudança do tipo de letra pode ser dificultador para se avaliar a compreensão do estudante. No que se refere à aplicação, um avaliador desconhecido, um ambiente isolado e o limite de tempo podem gerar nervosismo e insegurança na criança, afetando os resultados.

Para a autora, o papel controlador do Estado pode ser afirmado pelos objetivos do Programa Educa Juntos, “em que se disponibiliza aos municípios todos os instrumentos utilizados no processo educacional, garantindo assim, controle direto sobre as escolas municipais” (Dossena, 2022, p. 96), aspectos que se relacionam com a padronização e às políticas neoliberais citadas por Cunha e Muller (2018). A autora ainda destaca:

[...] evidentemente não podemos pensar de outra maneira, senão, de que a intencionalidade do estado é de, por meio da oferta deste programa, regular as instituições educacionais municipais, ou seja, oferta-se os instrumentos de ensino e de aprendizagem e depois se avalia como forma de controle (Dossena, 2022, p. 97).

Em consonância com a citação acima, pode-se fazer uma relação entre essa dissertação e o pensamento de Dias Sobrinho (2002). É possível percebermos a avaliação externa se tornando nos últimos anos uma ferramenta de controle do Estado, bem como da necessidade de prestar contas ao governo e à sociedade.

A dissertação intitulada “Os impactos da Prova Paraná em escolas das redes municipal e estadual de Educação Básica” tem como objetivo analisar quais são os impactos da PP nas escolas municipais e estaduais de Cantagalo (PR), na busca pela compreensão do papel dessa avaliação na construção da qualidade da educação paranaense. Para a construção dos dados foi realizada uma pesquisa documental, bibliográfica e de campo. A parte de campo se deu com um questionário online aplicado com professores e gestores de seis (6) escolas municipais e quatro (4) estaduais.

A pesquisa traz a descrição acerca do contexto da Prova Paraná, mostrando seus processos e apresentando diversas questões relacionadas a essa avaliação, como o tempo de preparo para a prova e como isso afeta o cotidiano escolar. Apresenta o conceito de qualidade da educação adotado pelos governos e direcionados para as avaliações em larga escala, o qual é pensado diretamente na economia do país, em que para a melhoria da qualidade do trabalho há a necessidade em se melhorar a produtividade econômica, mas pensando na educação propriamente dita, a qualidade se mostra quando as exigências do mercado de trabalho são atendidas. Segundo a autora, as ALE (Adicional de Local de Exercício) na Educação Básica podem contribuir para a qualidade da educação, de modo a ter o controle de resultados como estratégia de atingir metas e estruturar o cenário mercantil e ainda atendendo as necessidades sociais (Savaris, 2022).

Assim como nos estudos analisados anteriormente nesta revisão, aparece a questão do gerencialismo a partir da aplicação das provas. Ainda, há destaque para a pouca orientação relativa ao uso dos resultados para a melhoria das ações pedagógicas, contrariando o conceito de avaliação diagnóstica (Luckesi, 2002, 2011; Berger, 2011). Para a autora, a PP intensifica a ideia de qualidade partindo-se da concepção neoliberal e faz uma “adequação aos moldes gerencialistas, do conceito de avaliação diagnóstica” (Savaris, 2022, p. 110).

Os reflexos disso são evidenciados na pesquisa, apontando que a PP impacta no cotidiano escolar com um aumento significativo de atividades, desde a organização para aplicar e corrigir a prova, passando pela exigência de trabalhos com descritores, bem como a realização de simulados como forma de preparação dos alunos para a aplicação (Savaris, 2022). Essa preparação dos alunos para a prova é discutida em uma das categorias de análise específica no estudo, demonstrando como essa prática

é comum nas escolas e no trabalho que vem se desenvolvendo a partir da implementação da PP.

Com isso, a autora destaca que é perceptível que a finalidade da PP acaba sendo a de “preparar o aluno para as avaliações nacionais e não para gerar estratégias pedagógicas para a superação das dificuldades” (Savaris, 2022, p. 78), como deveria ser, pelo próprio conceito de avaliação diagnóstica (Luckesi, 2002, 2011; Berger, 2011). Importa destacar que a pesquisa enfatiza que os documentos analisados não orientam sobre a utilização dos resultados para a melhoria das aprendizagens.

Ainda, o tempo gasto com a operacionalização da prova acaba por dificultar que isso se concretize. Esses aspectos podem indicar que a PP é uma avaliação de verificação e não diagnóstica (Savaris, 2022). Ademais, contraria a própria concepção de avaliação somativa, que deveria servir para a busca do entendimento da situação da aprendizagem para a tomada de decisão (Fernandes, 2019).

Somam-se a isso os altos custos de logística para a realização da prova, como mostra a análise dos documentos do corpus da pesquisa. Nesse sentido, os resultados do estudo mostram o quanto a avaliação é controversa ao processo, indicando que toda a teoria que norteia a PP não se efetiva na prática, de tal modo a colocar obstáculos no desenvolvimento das práticas pedagógicas, contrariando a finalidade de uma avaliação diagnóstica e sendo onerosa para os cofres públicos.

A pesquisa “Ressignificando a gestão escolar democrática: um novo olhar da Prova Paraná na escola pública” tem como objetivo “identificar e analisar algumas práticas de gestão democrática em escolas da rede estadual de ensino do município de Quedas do Iguaçu, desencadeadas a partir da Prova Paraná, determinantes para a construção da gestão educacional” (Costa, 2022, p.15). A pesquisa é qualitativa e teve como participantes os gestores escolares dos anos finais do Ensino Fundamental, com os quais foi realizada uma entrevista semiestruturada para a coleta de dados.

No referencial teórico o autor apresenta o histórico das avaliações externas no Brasil e, mais especificamente, no Estado do Paraná, apresentando todo o processo desde o início até os dias de hoje, bem como discute como essas avaliações externas se mostram no âmbito escolar, por meio das políticas públicas educacionais. Ainda, discute sobre as políticas de avaliação em larga escala e *accountability* no contexto brasileiro e sobre a gestão democrática, foco do trabalho.

Nos resultados obtidos a partir da entrevista com os gestores, a pesquisa destaca a dificuldade sobre a condução da Prova Paraná, pois a PP é estruturada e padronizada com descritores distantes da realidade tanto das aulas, quanto dos alunos. Assim, revela a percepção da realidade escolar sendo um fator determinante sobre a PP, em que as avaliações dificilmente conseguirão atingir a globalização, devido às particularidades das instituições e dos alunos, como já é discutido na teoria sobre as avaliações externas (Alavarse; Machado; Arcas, 2017, Cunha; Muller, 2018).

Além da realidade escolar, outros fatores foram citados sobre como a PP influencia o cotidiano escolar: a discrepância entre o conteúdo dado pelos professores e o cobrado na avaliação, o acesso a materiais disponibilizados na escola com os descritores da PP, condições de infraestrutura, e o fato dos alunos não se interessarem pela prova por não perceberem um significado para ela - um dos entrevistados exemplifica isso: “pois o aluno não vê sentido, no que não vê” (Costa, 2022, p.68).

Dessa forma, a pesquisa ainda contribui mostrando a íntima relação do trabalho pedagógico com uma proposta de avaliação dos resultados, a partir do panorama sobre a formação de um padrão de qualidade de ensino, em que a fala de um entrevistado ilustra a frase anterior: “O que estamos procurando com os professores, é nos tentar amarrar à Prova Paraná com a perspectiva do aluno, tentar juntar as duas, para que você consiga atingir os resultados, satisfazer e ter uma educação de qualidade melhor para os educandos” (Ibidem, p.77). E para que isso aconteça, os entrevistados apontam o planejamento docente atrelado ao que é cobrado nas provas.

O que fica muito evidente na pesquisa é que a gestão escolar acaba por trabalhar com base na melhoria de resultados, tendo a Prova Paraná como foco do trabalho. Assim, o autor ressalta a constituição do “Estado avaliador, centrado nos pilares de uma gestão de resultados” (Ibidem, p.5), sendo que a PP impacta diretamente na organização do trabalho na escola, perpassando a gestão administrativa e pedagógica, bem como o currículo efetivado nas salas de aula. Com isso, é possível perceber, assim como na pesquisa de Dossena (2022) e Savaris (2022), os mecanismos de controle e regulação do Estado a partir da Prova Paraná e de todas as demais ações e programas do governo estadual para direcionamento na melhoria dos índices educacionais, principalmente do IDEB.

O estudo intitulado “Prova Paraná: uma análise de situações-problema multiplicativas e sua relação com o livro didático” analisa as relações entre os tipos de situação-problema de estruturas multiplicativas da Prova Paraná com a frequência e a abordagem desses tipos de situações do Livro Didático utilizado por uma escola de União da Vitória (PR). Foram analisadas 18 situações relacionadas ao Campo Conceitual Multiplicativo que estão em cinco cadernos de provas do 5.º ano do Ensino Fundamental, nas três edições da PP, realizadas em 2019, 2020 e 2021. Além disso, foram analisadas as situações presentes na coleção do Livro Didático da editora Ápis, utilizado pelo município, contemplando os volumes do 1.º. ao 5.º. ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa procurou, ainda, relacionar o desempenho dos estudantes com o nível de dificuldade das situações-problema e sua progressividade, com base na classificação das extensões de complexidade proposta por Gitirana *et al.* (2014) e na classificação das estruturas multiplicativas estabelecida por Vergnaud (2009), considerando-se o caráter diagnóstico proposto nos objetivos da Prova Paraná. O estudo identificou avanço significativo no desempenho dos estudantes durante as edições, ao resolverem situações que precisavam das mesmas habilidades relacionadas à multiplicação, com o mesmo descritor, houve uma evolução para um percentual de 76,6% na segunda edição, e na terceira chegando a 83,33%, ambas em 2019.

Todavia, a autora aponta que, embora tenha havido evolução no desempenho, isso não significa dizer que houve avanço nas aprendizagens, pois “em cada edição, não houve aumento da necessidade de esforço cognitivo dos alunos” (Olenkszyzen, 2022). Nesse sentido, a autora destaca que:

Os resultados estatísticos parecem mascarar uma evolução, que na verdade é inexistente, pois não há aumento gradativo do requerimento de esforço cognitivo dos estudantes. Pelo contrário, o nível de dificuldade das situações-problema, de acordo com suas estruturas e cálculos relacionais exigidos, não aumenta gradativamente, conforme o esperado para uma avaliação diagnóstica. Em suma, os resultados mostram que o melhor desempenho dos estudantes observado na Prova Paraná não representa seu desenvolvimento de competências complexas, considerando a ordem decrescente no grau de complexidade dos tipos de situações analisadas (Olenkszyzen, 2022, p. 173).

Como pode ser observado, a pesquisa também acaba questionando o caráter diagnóstico da PP, assim como se faz no estudo de Savaris (2022). Aspecto que precisa ser observado também nos demais componentes curriculares e nas edições mais recentes.

Na análise das relações entre as questões da PP e as situações apresentadas no LD, a autora conclui que a quantidade expressiva de situações voltadas para o eixo de Proporção Simples, classes um para muitos e partição, podem favorecer o entendimento dos estudantes e, conseqüentemente, refletir de forma positiva no desempenho na PP. Com isso, a autora alerta:

Embora o crescimento no desempenho dos estudantes tenha sido significativo na segunda (76,8%) e terceira (83,3%) edições da Prova Paraná realizadas no ano de 2019, ao identificar os tipos de situações a partir de suas estruturas, foi possível perceber que não se tratava de situações com o mesmo nível de complexidade para sua resolução. Nesse sentido, podemos inferir que o expressivo crescimento no desempenho dos estudantes nas 2ª e 3ª edições decorre desses dois fatores: situações que exigem menor esforço cognitivo dos estudantes e a frequência com que se apresentam no Livro Didático (Olenkszyszen, 2022, p. 174-175).

Esses resultados indicam que a abordagem de situações de estruturas multiplicativas no LD pode interferir no desempenho dos estudantes investigados, bem como não possibilita a expansão do conhecimento relativo ao Campo Conceitual das Estruturas Multiplicativas, já que há uma maior frequência de situações que exigem apenas o entendimento dos conceitos mais elementares desse campo (Olenkszyszen, 2022).

O trabalho de conclusão de curso “Análise multivariada para dados quantitativos discretos: estudo de caso do desempenho dos alunos na Prova Paraná” apresenta uma investigação do desempenho dos alunos na primeira edição da Prova Paraná, em uma escola do município de Toledo. A pesquisa realizada envolveu dados de desempenho de alunos do 6º. e 9º. ano do Fundamental e 1º. e 3º. do Ensino Médio, com o objetivo de aplicar um método estatístico multivariado quantitativo discreto para estudar e comparar os desempenhos dos alunos. Com as análises sobre cada grupo de alunos, e a partir dos resultados obtidos, pode-se perceber a dificuldade encontrada pelos alunos, realçando os descritores com os índices de acerto (menores e maiores), objetivando o diagnóstico das habilidades com alta dificuldade.

Silva (2019) cita que a partir desses resultados, os índices de acertos dos alunos do Ensino Médio são menores que os dos alunos do Ensino Fundamental. De modo geral, algumas dificuldades foram encontradas, como resolver frações, porcentagem e representação de números racionais. Analisando especificamente cada grupo de alunos, foi identificado:

Quadro 3: Dificuldades curriculares apresentadas pelos alunos na pesquisa de Silva (2019)

Ano	Conteúdo com maior dificuldade
6º.	Frações
9º.	Geometria
1º.	Cálculo de área de figura plana
3º.	Trigonometria, geometria plana e espacial, funções

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Silva (2019)

O autor faz uma relação dos resultados obtidos com a PP, em que como o desempenho da maioria dos alunos na prova foi baixa, há necessidade de um fortalecimento da Prova Paraná para que o NRE e as escolas criem métodos e estratégias para o aprimoramento dos descritores. Esses índices tão falados nesse trabalho vem ao encontro do pensamento de Alavarse, Machado e Arcas (2017), no qual há uma preocupação muito grande em relação a eles, pois decorrem da formulação de rankings relacionados à educação, classificando-a entre a pior e a melhor educação.

A pesquisa “Prova Paraná e Governança Transnacional” é um Trabalho de Conclusão de Curso que apresenta as avaliações em larga escala como uma das políticas educacionais que mais impactam os sistemas de ensino pelo mundo. Com isso, traz percepções fundamentais no que diz respeito às avaliações externas, finalizando com a Prova Paraná. Nesse estudo, Felipe (2023) buscou compreender a política curricular do estado do Paraná, desde o ano de 2020, com destaque para as avaliações externas estaduais e, mais especificamente:

- a) Discutir teoricamente sobre o contexto de políticas neoliberais para educação recomendadas por órgãos econômicos supranacionais e pautadas em uma lógica economicista-instrumental;
- b) Entender como tem ocorrido as avaliações externas no Paraná, com destaque para a Prova Paraná;
- c) Destacar a correlação entre a Prova Paraná e a governança transnacional operada por órgãos econômicos como OCDE (Felipe, 2023, p. 11).

Para atingir esses objetivos, foi realizada uma pesquisa documental que se apoiou em estudos já publicados sobre a temática, em documentos da SEED e numa pesquisa realizada na Iniciação Científica da autora, na qual aplicou questionário a professores de Geografia da rede estadual de ensino. Suas considerações iniciais acerca de como as avaliações externas foram ao longo dos anos surgindo e se modificando, auxilia no entendimento sobre de que modo e com qual objetivo elas se desenvolveram, permitindo analisar suas particularidades, e como afetam os diversos setores de âmbito nacional, como a educação e a sociedade.

O estudo apresenta a OCDE e o PISA como critério da qualidade da educação, que possui grande relevância tanto política quanto educacional, mostrando que a partir disso se estabelece um padrão internacional imposto pela economia, com a verificação de competências e habilidades. A OCDE investe na educação para a promoção de políticas buscando a homogeneização, se referindo a equidade, para assim, através da alfabetização desenvolver habilidades para se inserir no mercado de trabalho diminuindo sua influência na economia. Observa-se, portanto, que a qualidade é discutida pelo viés neoliberal, como já referido no estudo de Savaris (2022).

A autora apresenta no terceiro capítulo do trabalho feedbacks positivos e negativos vindo dos professores da pesquisa realizada na IC da autora, como a percepção docente sobre a avaliação externa e seus objetivos, suas percepções em como a Prova Paraná afeta o cotidiano escolar e ainda suas opiniões sobre essa avaliação. O questionário continha as três perguntas mostradas no Quadro 4:

Quadro 4: Perguntas referentes ao questionário aplicado por Felipe (2023)

Qual o objetivo oficial das avaliações externas? Pra você esse objetivo tem sido alcançado?
Levando em consideração a realidade de sua escola, de que forma as avaliações externas impactam nas aulas e na rotina escolar?
Você concorda com os modelos de avaliações externas adotados atualmente no Estado do Paraná? O que poderia melhorar?

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Felipe (2023)

A autora conclui com os dados desse questionário que a visão docente apresenta mais fatores negativos que positivos:

[...] as avaliações são superficiais, não contemplam a realidade local, os órgãos responsáveis não discutem amplamente o processo avaliativo com os profissionais da educação, falta dos estudantes no dia da prova; modificação do objetivo da escola, pois esta vive em função da avaliação; desinteresse e despreparo dos estudantes e baixas notas; interferência na organização e escolha dos conteúdos, atrapalhando o planejamento (Felippe, 2023 p. 62).

Tais aspectos assemelham-se aos achados da pesquisa de Savaris (2022), discutida anteriormente nesta revisão. Mostra ainda que há uma grande discrepância em relação à participação dos professores em relação à escolha do conteúdo, na forma de aplicação das avaliações e na discussão dos resultados para proposição de soluções para a melhoria na educação. Cabe destacar ainda que os:

[...] erros grosseiros de elaboração das questões, desalinhamento entre o que é ensinado e o que se cobra nas avaliações (competências e habilidades), desconhecimento da realidade e necessidades das escolas por parte da Secretaria de Educação e a conseqüente falta dos investimentos necessários, prejuízos da autonomia da escola e geração de competição infundada entre as mesmas (Rocha; Felippe; Veiga, 2021, p. 64).

Nesse sentido, muitos relatos trazidos pelos autores vão ao encontro do pensamento de Kailer, Presaniuk e Barbosa (2020) sobre o sistema de ensino. Em que a avaliação externa acaba detendo o movimento de investigação acerca da qualidade da educação no país, mas se mal elaborada e descontextualizada, acaba por não servir a esse fim.

Esses fatores podem indicar o gerencialismo e a descontextualização já apontados nas pesquisas anteriormente analisadas e no referencial teórico estudado (Cunha; Muller, 2018). Com isso a autora conclui que a PP é uma ferramenta de governança transnacional, já que decorre das políticas neoliberais propostas pela OCDE. A partir disso pode-se concluir que a PP é insuficiente na sua proposta de avaliação diagnóstica, bem como no índice de qualidade de educação.

O trabalho “Prova Paraná e os desdobramentos no ensino de História no Ensino Fundamental I” é um trabalho de conclusão de curso que analisa a relação entre a Prova Paraná e os desdobramentos no ensino de História no Ensino Fundamental. Nessa pesquisa, Machado (2022) busca responder às seguintes questões: As avaliações de larga escala, em específico a Prova Paraná, seria realmente uma forma de melhorar a qualidade do ensino? Ela contribui para tornar os

alunos mais críticos, ou está a serviço da reprodução, classificação e competitividade entre os envolvidos?

Dessa forma, o estudo bibliográfico e qualitativo, apresenta o histórico das avaliações de larga escala e a proposta do governo paranaense para a PP, bem como as características dessa prova e os conteúdos relacionados ao componente curricular de História na PP de 2022. Ainda, discute as interferências do estado nas práticas metodológicas do ensino desse componente por meio de orientações advindas de lives e cadernos pedagógicos.

Na análise das questões da PP do ano de 2022 e das orientações aos professores, a pesquisa apresenta a inconsistência teórica e metodológica para o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Algumas das fontes para as orientações e para as questões da PP são, por exemplo, retiradas de sites sem um cuidado com a cientificidade do que está divulgado na rede mundial de computadores. Ainda, contribuem para estereótipos, abordagens superficiais e acríticas, principalmente no que se refere aos povos indígenas (Machado; Pasini, 2022).

Com isso, a autora alerta para a interferência do Estado na prática docente, ao indicar atividades e orientações para o ensino de história, buscando melhores resultados na PP, padronizando e esvaziando o currículo, e inibindo a autonomia do professor, servindo muito mais como mecanismo de controle e verificação do ensino, como já foi discutido por Savaris (2022), Costa (2022), Dossena (2022) e Felipe (2023).

Tal aspecto mostra a convergência entre a maioria das pesquisas analisadas nesta revisão, em que se apresentam pontos sobre as influências nas práticas docentes, no currículo e no cotidiano da escola como um todo. Além disso, se evidenciam os mecanismos de controle e gerencialismo da educação e da qualidade pelo viés neoliberal, associada às questões econômicas, como se discutiu no referencial teórico.

Considerações finais

Este estudo buscou aprofundar os dados de pesquisas científicas existentes acerca da Prova Paraná, apresentando a evolução do campo de pesquisa relativo à temática. Percebeu-se que, mesmo o foco deste estudo sendo recente, algumas pesquisas já foram realizadas, apresentando um valor crítico para a discussão sobre

a PP e seus desdobramentos nas práticas de ensino e gestão das escolas estaduais e municipais do estado do Paraná.

Algumas pesquisas apontam para a visão dos professores em relação à PP, partindo para a influência dessa avaliação em larga escala no cotidiano e na qualidade do ensino paranaense. Dessa forma, pode-se concluir até o momento que o interesse por esse assunto vem aumentando, e mostra diferentes visões no que tange à PP. Há muitos questionamentos que podem ser identificados no cotidiano escolar no que diz respeito a essa avaliação, e de maneira crítica e fundamentada, vem sendo discutida por meio de dissertações, TCCs, teses e artigos. Todavia, não foram identificados trabalhos relativos à Prova Paraná da área de Ciências Naturais, revelando-se uma lacuna importante a ser discutida e pesquisada.

Essas análises se fazem necessárias para que se estabeleça algumas relações por meio de percepções dos diferentes trabalhos, podendo identificar que mesmo em diferentes regiões, áreas de conhecimento, e temas discutidos pode-se identificar um leque convergente de informações sobre o objeto de estudo, como identificou-se na questão do mecanismo de poder e gerencialismo expresso pela PP e na constatação de muitos dos autores de que a PP é mais uma forma de verificação do ensino do que uma avaliação diagnóstica, como está indicado nos seus objetivos. Ainda, percebeu-se que a maioria das pesquisas aponta para o esvaziamento do currículo e das práticas docentes, reveladas nas orientações dispostas pela SEED, nas diferentes edições da prova e nas falas de muitos dos participantes das pesquisas.

Assim, a PP tem se constituído como um instrumento que promove mudanças no interior das escolas, a qual faz parte de uma agenda neoliberal mais ampla de padronização e regulação do trabalho docente. Dessa forma, a partir das análises e dos resultados obtidos, percebe-se o quanto a Prova Paraná influencia o cotidiano da escola, seja no trabalho dos professores, da equipe pedagógica e dos próprios alunos. Além disso, percebe-se que a Prova Paraná se constitui numa avaliação de verificação, em que seus direcionamentos são utilizados para verificar o desempenho e não avaliar a aprendizagem, isso significa dizer, que é possível observar os resultados obtidos servindo apenas para classificar os estudantes e as escolas.

E a partir disso, pode-se questionar: essa avaliação externa paranaense realmente tem plena capacidade de ser um indicador da qualidade da educação? Considerando que a avaliação precisa ir muito além de apenas aferir habilidades e competências dos estudantes, com a necessidade de incluir diferentes realidades e

condições estruturais das escolas, além de questões econômicas, sociais, culturais e emocionais dos estudantes, será que a padronização na educação é o melhor caminho para a evolução do estado, do país e do mundo?

Referências

ALAVARSE, O. M. MACHADO, C. M. ARCAS, P. H. Avaliação externa e qualidade da educação: formação docente em questão. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 54, p. 1353-1375, 2017. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416X2017000401353&script=sci_arttext. Acesso em 10 jun. 2023.

BERGER, M. A. **Avaliação educacional**. Aracajú: UNIT, 2011.

BONAMINO, A. C.; SOUSA, S. Z. L. Três Gerações de Avaliação da Educação Básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. Disponível em:

[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/130295/mod_resource/content/1/TEXTO%204%20-%20Bonamino%20e%20Sousa%20\(2012\)%20-%20tr%C3%AAs%20gera%C3%A7%C3%B5es.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/130295/mod_resource/content/1/TEXTO%204%20-%20Bonamino%20e%20Sousa%20(2012)%20-%20tr%C3%AAs%20gera%C3%A7%C3%B5es.pdf). Acesso em 10 jun. 2023.

BRANDALISE, M. A. T.(Org.). **Avaliação educacional: interfaces de conceitos, termos e perspectivas**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2020.

COUTO, G. G. **Aspectos dialógicos da linguagem na Prova Paraná – área Língua Portuguesa**. 2021. 155 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR, 2021.

COSTA, W. J. S. da. **Ressignificando a gestão escolar democrática: um novo olhar da Prova Paraná na escola pública**. 2022. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2022. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5337>. Acesso em 10 jul. 2023.

CUNHA, E. C. S, MULLER, E. R. Avaliações em larga escala: uma tentativa de controle, regulação, captura e padronização do cotidiano escolar. **Cadernos da Fucamp**, v.17, n.29, p. 143-163, 2018. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1317>. Acesso em 30 mai. 2023.

DIAS, C. F. B.; PEREIRA, C. S.; TENÓRIO, M. M.; SANTOS JUNIOR, G. Formação continuada para o ensino de estatística: as pesquisas no cenário brasileiro. In: LOPES, R. P.; PIRES, M. V.; CASTANHEIRA, M. L. P.; SILVA, E. M.; SANTOS, G.; MESQUITA, C.; VAZ, P. M. F. (Org.). **III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): livro de atas**. Bragança: Instituto Politécnico, 2018, p. 859-867. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/17381>. Acesso em 10 abr. 2023.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da educação superior. In: DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2002.

DOSSENA, G. A. **Prova paraná fluência 2019: reflexões e desdobramentos**. 2022. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6109>. Acesso em 10 jul. 2023.

FELIPPE, S.B. **Prova Paraná e a governança transnacional**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal da Integração Latino Americana, Foz do Iguaçu, 2023. Disponível em: <http://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/7471>. Acesso em 10 jul. 2023.

DOSSENA, D. Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. In.: ORTIGÃO, M. I. R.; FERNANDES, D.; PEREIRA, T. V.; SANTOS, L. (Org.). **Avaliar para aprender no Brasil e em Portugal**: perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2019. p. 139-163.

FREITAS, L. C. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GITIRANA, V.; MAGINA, S.; SPINILLO, A.; CAMPOS, T. M. M. **Repensando a multiplicação e divisão**: contribuições da Teoria dos Campos Conceituais. São Paulo, SP: PROEM, 2014.

HORTA NETO, J.L. Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras mediações até o Saeb de 2005. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 42, n. 5, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie4252398>. Acesso em 30 jun. 2023.

KAILER, E. Z.; PRESANIUK, A.; BARBOSA, B. V. Avaliação em larga escala. In: BRANDALISE, M. A. T. (org.). **Avaliação educacional**: interfaces de conceitos, termos e perspectivas. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2020. p. 113-120.

KITCHENHAM, B. **Procedures for Performing Systematic Reviews**. Joint Technical Report: Keele University, 2004.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar. **IP– Impressão Pedagógica, Curitiba**, n. 36, p. 4-6, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, M. L. de O.; PASINI, J. F. S. **Prova Paraná e os desdobramentos do ensino de história no ensino fundamental I**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Federal da Integração Latino Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

OLEKSZYSZEN, A. C. **Prova Paraná: uma análise das situações- problema de estruturas multiplicativas e sua relação com o livro didático**. 2022. 173f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Programa de Pós-graduação em - Educação Matemática, União da Vitória, 2022.

PARANÁ. SAEP 2012. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, **CAEd**. v. 1, jan/dez., Juiz de Fora, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Ofício Circular nº 31/2019 - SUED/SEED de 07 de maio de 2019. **Aplicação da Prova Paraná - 2ª Edição**. Curitiba, p. 1-13, 07 maio, 2019.

PARANÁ. **Prova Paraná: avaliação diagnóstica**. 2023. Disponível em: <http://www.provaparana.pr.gov.br>. Acesso em 10 jun. 2023.

RAMOS, M. A. S.; FARIA, P. M. M.; FARIA, Á. F. L. Revisão Sistemática de Literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v.14, n. 41, p. 17-36, 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2014000100002&script=sci_abstract&lng=en. Acesso em 10 jan. 2023.

ROCHA, M. A.; FELIPPE, S. B.; VEIGA, L. A. Geografia escolar e as avaliações externas na educação pública paranaense. In: **Anais do XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MD1_SA101_ID230215112021205306.pdf. Acesso em 10 jul. 2023.

SAVARIS, S. B. **Os impactos da Prova Paraná em escolas das redes municipal e estadual de Educação Básica**. 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6259>. Acesso em 10 jul. 2023.

SILVA, J. R. da. **Análise multivariada para dados quantitativos discretos: estudo de caso do desempenho dos alunos na Prova Paraná**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Toledo, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/23984>. Acesso em 10 jul. 2023.

SOUSA, S. M. Z. L.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n. 141, p. 793-822, 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15742010000300007&script=sci_abstract. Acesso em 20 jun. 2023.

VERGNAUD, G. A criança, a Matemática e a realidade: problemas de ensino da matemática na escola elementar. Curitiba, PR: Editora da UFPR, 2009.